

REVITALIZAÇÃO URBANA - Valorizando o patrimônio cultural orleanense

As Esculturas do Paredão fazem parte de um grande paredão de pedra esculpido manualmente no século passado pelo artista plástico da cidade, conhecido como Ze Diabo, essa obra se localiza em paralelo com o rio Tubarão, o qual a cidade atualmente cresce dando as costas a ele, mesmo sendo o articulador dos primeiros desenvolvimentos da cidade.

Recebeu essa obra de arte a falta de planejamento urbano, parte do desejo de tornar a área escolhida um ponto gerador de fluxo, permanência e integração entre as pessoas, mediante das diretrizes propostas, análise do local e seus condicionantes, buscando resolver sua série de problemas e trazer desenvolvimento e segurança para Orleans.

PROBLEMÁTICA + JUSTIFICATIVA

Quando no espaço urbano a curso d'água conforma um elemento integrante da paisagem, é normal que os habitantes o incorporem como símbolo do lugar, expondo significativas lembranças de sua fase de balneabilidade, fonte de riqueza e marco de desenvolvimento da sociedade. Foi na margem do Rio Tubarão, ao norte, onde que se observo os primeiros desenvolvimentos da cidade de Orleans.

Entretanto, a evolução da cidade, bem como o seu uso de ocupação, marca profundamente a dinâmica do desenvolvimento das margens, impactando o ambiente natural, produzindo e ocasionando espaços difiniciados, Orleans mesmo sendo um pequeno município não escapa de ser configurado com ambientes de conflitos, especialmente na demanda por espaços públicos. Dentro dessa problemática, e na margem do Rio Tubarão, encontra-se as Esculturas do Paredão.

As Esculturas do Paredão ficam em meio à natureza e são emolduradas pelas árvores. Com 120m² esculpidas, 60 metros de extensão e pelo menos 10 metros de altura do local apresentam desenhos das paisagens bíblicas que fazem parte de um cenário diferenciado para Orleans e região. Porém, percebemos o desinteresse em relação a obra tanto cultural, como social, o que representa um risco para as memórias do lugar e o reconhecimento da obra como um bem histórico que dá representatividade para a cidade.

Em contexto municipal e regional, leva-se em conta a forma como a obra e o contexto urbano e o estado de conservação. Busca-se então pela valorização do passado e a conexão da cidade por espaços públicos e culturais de qualidade, que atendam a população em geral.

O presente trabalho é defendido pelo cenário histórico, social e cultural que se encontra a obra das Esculturas do Paredão, atribuindo um caráter estratégico, pela sua posição geográfica e topográfica, sendo capaz de criar belas paisagens. A sua localização é favorável para ser aproveitada para um grande potencial turístico, além das suas características históricas e culturais que enriquecem seu contexto.

Diante disso, o projeto se torna interessante devido a soluções as problemáticas apontadas pelos próprios moradores, trazendo um olhar cultural voltado para a reeducação da população e dos órgãos públicos, valorizando a história e a cultura do município.

OBJETIVOS

Geral:

O objetivo geral do trabalho consiste em desenvolver o anteprojeto de um Parque Urbano Linear, a partir da valorização da história do município e das Esculturas do Paredão.

Específicos:

- 1. Compreender a cultura, a paisagem e o desenvolvimento orleanense de modo a buscar formas de qualificar o uso do espaço e as margens do rio;
- 2. Organizar a proposta propondo diferentes usos e áreas de contemplação do rio com valorização das vistas panorâmicas;
- 3. Elaborar propostas que venham de encontro aos referenciais teórico e projetuais estudados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Revitalização Urbana

A ideia revitalização provém de preservação do latim preservar, a qual engloba a salvaguarda de bens culturais, protegidos e identificados (OLIPHANT, 1999). Estes públicos oferecem mais qualidades que desvantagens, proporcionam um vasto espectro de atividades urbanas. Rotas atraentes para caminhar e lugares de parada encontram o tráfego e o pé, o qual, por sua vez, promove atividades sociais e recreativas, pois, ao caminhar, as pessoas param e aproveitam a cena urbana. Nos espaços públicos desvalorizados, a maioria das atividades sociais e recreativas desaparecem completamente, deixando vestígios das atividades que poderiam mais necessitar e cultivar. (GRIFFIN, 2002).

A revitalização é um processo de planejamento estratégico, capaz de reconhecer, manter e planejar valores de forma sustentável. Dessa maneira, ela intervém a médio e longo prazo, de forma relacional, assumindo e promovendo vínculos entre instituições e pessoas, que, por consequência, influenciam na melhoria da qualidade do ambiente urbano e nas condições socioeconômicas.

Cultura

Segundo Barros (2008, p.02), "proteger não significa defender o isolamento ou o fechamento ao diálogo com outras culturas, mas sim encontrar meios de promover a sua própria cultura".

Pedroso (1999) afirma que "um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente essas raízes culturais, familiares, sociais, que nos dão a capacidade de nos identificar e nos dar uma identidade de povo de nação". Percebe-se a importância de se conhecer as raízes da própria cultura para que haja a formação de identidade no processo de se definir enquanto cidadão, sabendo situar-se na sociedade.

A valorização do patrimônio cultural e a revitalização dos centros históricos é atualmente uma síntese da diversidade que caracteriza os estudos sobre a cidade. Segundo Magalhães (1992), o patrimônio ambiental urbano pode ser considerado a materialização das relações que interagem no espaço da cidade funcionando como elemento de identidade.

Parques Urbanos

Os parques urbanos nasceram a partir do século XIX, da necessidade de dar às cidades espaços adequados para atender a uma nova demanda social: o lazer, o tempo do lazer e para contrapor-se ao ambiente urbano. Como definiu Frederick Law Olmsted, em um de seus relatórios sobre o projeto do Central Park de Nova York.

Atualmente, com a temática da requalificação dos espaços urbanos, principalmente das áreas centrais da cidade, com a demanda crescente de espaços de recreação e lazer e com a introdução das dimensões ambiental e paisagística no planejamento, a temática Parques Urbanos assume papel central no desenvolvimento dos planos e projetos urbanos (MAGALHÃES, 2003).

Frederick Law Olmsted apud SCALISE, 2002, p.17 a 24 afirma que a paisagem urbana é para lugares com amplitude e espaço suficientes e com qualidades que os remetem a um cenário ou a uma paisagem. Já Rosa Otília Klauz diz que os parques urbanos são espaços públicos de tamanho significativo e predominância de elementos naturais destinados à recreação (KLAUZ, 1989, p.116).

Parques Lineares em Cursos de Água

O rio tem uma grande importância na configuração histórica e geográfica dos espaços urbanos, embora parte integrante dos espaços urbanos a beira-rio das cidades não constitui espaço de convivência e uso público. Quando os rios não recebem adequado tratamento paisagístico tornam-se elementos esquecidos e marginalizados no cenário da cidade, exercendo apenas a funcionalidade de escoamento de águas, e em casos extremos, o limite da área urbana, sendo então relegado ao fundo da cidade. Há casos muito comuns em que o rio desaparece da paisagem da cidade, quando seu leito é recoberto sobre área construída para funcionar com um uso mais frequente de via pavimentada (MENEZES, 2007).

Os parques lineares, ou greenways, são intervenções urbanísticas, construídas ao longo de cursos d'água. Normalmente maiores em seu comprimento do que as suas larguras, por acompanhar o trajeto de rios – tais espaços são capazes de contactar áreas verdes, proteger e recuperar o ecossistema, controlar enchentes, alargar praias de lazer, esporte e cultura, além de contribuir com alternativas não motorizadas de mobilidade urbana (BERTO e CO, 2015).

REFERENCIAIS PROJETUAIS

CARRADAH PARK

O espaço público urbano BP Site Park, foi também conhecido como Carradah Park, faz parte da Vila Waveron no norte de Sydney. O local teve uma grande importância para a história da cidade. O local de 2,5 hectares da BP Corporation afirmou do seu passado poluído para se tornar um parque contemporâneo pós-industrial em frente ao porto. Em seu antigo estado, 31 tanques de armazenamento de óleo, escombros e paredes metálicas de contenção de petróleo de concreto foram removidos para evitar que os derramamentos de óleo chegassem ao porto. O local reconstruído agora reconhece seu uso anterior através da composição contida de estruturas simples, porém robustas.

O emprego dos elementos naturais, como as pedras, a vegetação e a água, forma um grande cenário da composição paisagística que beneficia no visual e na permanência das pessoas no BP Site Park.

PARC DES BERGES DU RHÔNE NORD

O parque apresenta desenho e ritmo contínuos em sua extensão, pontua a variação de larguras em sua composição, vegetação, mobiliário urbano e as transições entre as áreas verdes e a água mantêm a mesma linguagem e leitura visual.

O parque é um caminho que liga vários lugares e ambientes acompanhando o rio. É também um território de usos e vivências que conecta a cidade de aglomeração e a dos bairros cruzados, áreas de eventos e locais de descanso mais íntimos. Este projeto flexível e sustentável integra uma estratégia de manutenção e gestão dos diferentes espaços ao longo do tempo. A forma é quase simétrica, com duas extremidades que estão em um ambiente mais natural e um centro, marcado pela ponte Guilfother.

PARQUE TANQUÁ

Estudo de Caso

O desenho paisagístico do parque tem como elemento norteador o desenvolvimento causado pela estação de metrô da pedreira e a valorização e preservação das águas do rio Bange que passam pelo parque.

Sua principal atração é o mirante de 65 metros de altura localizado na entrada do parque, junto à cavata artificial e um jardim no estilo francês feito em homenagem ao artista plástico Roy Lichtenstein.

Do mesmo modo que a presença de água conecta as pessoas com a natureza e dentro as crianças, a verticalidade do parque proporciona uma caminhada diferenciada aos três níveis principais, que são a cavata, o nível e o lago.

Esses elementos apresentam perspectivas e ambientes diferentes aos usuários sempre trazendo para o elemento água e em grande escala. As trilhas e as charqueadas representam elementos secundários e caminham com o rio, objetivo, a sua forma funcional presa pela escala humana.

ANÁLISE DA ÁREA

ORLEANS - a cidade das colinas

O Município do sul do estado de Santa Catarina, localizado entre a serra e o mar, e grande em extensão territorial (548.792 km²), porém pequeno em primeiro urbano, possuindo 22.723 habitantes segundo censo IBGE (2017). Está localizada às margens do Rio Tubarão a cerca de 170 km da capital Florianópolis, Orleans faz parte da Associação dos Municípios da Região Carbonífera - AMREC, divisão econômica dos municípios do sul do estado. Segundo o site oficial da prefeitura municipal de Orleans (2012) seu desenvolvimento econômico atualmente é baseado na agricultura, indústrias plásticas e comércio.

A criação da cidade de Orleans recorreu das vantagens em implantar a sede da colônia Grão-Pará junto à borda da estrada de ferro e do Rio Tubarão. Para a implantação da sede foram determinadas algumas providências como: abertura de ruas, venda de lote e construção da primeira capela nos arredores. Cida e cidade em 1884 as primeiras indústrias e casas comerciais começaram a se instalar às margens do Rio Tubarão a estrada de ferro, como explica o autor LOTFIN (1998).

A área de recreio estabelece uma relação de extrema importância para a cidade, além de ter sido o sargimento do município, é o local onde teve as primeiras tocas de recreação e a primeira igreja e, atualmente, no local fica a rodoviária municipal e as Esculturas do Paredão, que no ano de 1985 foram esculpidas pelo artista João Leunir Dal'Alba, conhecido como Ze Diabo.

Análise Histórica da Área

Baseado nos livros históricos da cidade, sendo eles: Orleans 2000, Fatos e Fotos de Orleans, A Obra de Ze Diabo e Recorte Histórico Orleans, foram extraídos os principais fatos de Orleans, que juntamente com uma conversa com o historiador e escritor Luis Carmatti, estabeleceu-se pela autora quatro ciclos da evolução econômica e histórica da cidade.

ESCULTURAS DO PAREDÃO

"Não se onde moram os anjos e os santos, mas eu me esforço muito para trazê-los pra cá, mesmo que seja abalo de pedras". ZE DIABO (CAMPOS, 2007:7-33)

Devido a grande enchente de março de 1974, os trilhos de trem da estrada de ferro ficaram totalmente destruídos. Porém, após a enchente não tudo parecia destruído, o Paredão de Pedra se aproximava da realidade, o qual era sonho de menino do escultor José Fernandes, o Ze Diabo, que ganhou o apelido contrabandista depois de pintar um diabo em uma capela. No ano de 1977, depois disso a Operação Ze Diabo, no entanto, não era um desafio, mas sim a vontade de fazer uma obra de arte, a qual ele não tinha outros pontos de vista.

As suas ideias eram: A Escultura eram: A Crucificação de Abraão, A Paisagem do Mar Vermelho, O Templo do Rei Salomão, Os Profetas Messias e A Ressurreição de Cristo (CARMATTI, 2004).

Segundo relato do livro "A Obra de Ze Diabo" as pedras sempre estiveram no caminho de José Fernandes, quando criança brincava próximo do paredão de pedras, quando adolescente aos doze anos, começou a trabalhar na pedreira de seu pai, como cortador de pedras. Foi lá que nas horas de fôlego começou a rabiscar as primeiras gravuras.

Sou Fernandes, em um de seus encontros com o amigo Luis Carmatti, comentou o desejo de esculpir o paredão. Carmatti, qual trabalhava na rádio expôs isso em seu programa, ali que a ideia chegou nos ouvidos do Padre João Leunir Dal'Alba, na época presidente da Fundação Educacional Barão Veide - FEBAVE, hoje a universidade. Logo, Ze Diabo e o Padre João Leunir Dal'Alba marcaram a primeira reunião de muitas, para analisar o projeto e ver como seria viável a realização. A partir daí foram em busca de colaboradores e apoiadores. Desde o início das esculturas em 1980 foram três anos sem interrupção, no mesmo ano, Ze Diabo e sua ajudante foram contrabandistas pela Fundação Catimene de Cultura, mantendo-se à disposição das obras do Paredão. Nove anos após o início, Ze Diabo foi apoiado da função devido um desentendimento com a prefeitura, deixando então três parais sem esculturas. "O Presépio", "A Morte de Cristo" e "A Ressurreição de Cristo" (CARMATTI, 2004).

As Esculturas do Paredão ficam em meio à natureza, às margens do Rio Tubarão e são emolduradas pelas árvores. Com 120m² esculpidas, 60 metros de extensão e pelo menos 10 metros de altura, as paisagens bíblicas fazem parte de um cenário que ainda tem muito a desbravar em Orleans.

Primeiro Ciclo: 1864 – 1887

Segundo Ciclo: 1888 – 1912

Terceiro Ciclo: 1913 – 1974

Quarto Ciclo: 1975 – Hoje

Reserva Cando Mineral

1864

Casamento Princesa Isabel e Conde d'Eu

1874

Construção Ferrovia Dona Tezeza Cristina

1884

Inauguração da estrada de Ferro

1887

Primeira Missa

Primeira enchente que destruiu três pontes

1890

Construção da capela nas margens da ferrovia

1909

Criação Paróquia Santa Otília

1913

Agropecuária e Pesca em alta

1917

ORLEANS E MUNICÍPIO

30/08/1913

1922

Inauguração da Igreja Matriz Santa Otília

1937

Abastecimento de Energia Elétrica

1938

Construção do Hospital

1943

Construção da Prefeitura

1945

Charqueada instalada e construída, uma área de 20 hectares chegou à serra diariamente 20 a 30 cabeças de gado por dia

1952

Praça Celso Ramos

1974

Grande Enchente

1974

Idealização Museu Ao Ar Livre Princesa Isabel

1975

Fundação Museu do ensino e cultura FEBAVE

1977

LANÇADO O DESAFIO ESCULTURAS DO PAREDÃO

1980

INÍCIO ESCULTURAS DO PAREDÃO

1980

Forte Crescimento Indústrias Plásticas

1980

Criação Museu Ao Ar Livre

1980

Crescimento Demográfico e verticalização Urbana

2013

Centenario Orleans

2017

Falecimento do Escultor Ze Diabo

Limpeza das Esculturas do Paredão

Nos 04 trechos: Pista de caminhada e ciclovia, áreas com circulação viária e com vista privilegiada para o rio, durante alguns trechos com deck que avança no rio.

Trecho 02: Pergolado em madeiras com as peças em paralelo e Espalho de Estar.

Trecho 02 / Playground: Brinquedos com modelos mais interativos e que faz referência a toda história que o parque conta.

Trecho 04: Deck usufruindo da bela paisagem, e da vista para as Esculturas do Paredão. Juntamente a isso uma passarela, mirante elevado, que se aproxima ainda mais o público da obra de arte.

Trecho 03: Deck usufruindo da bela paisagem, e da vista para as Esculturas do Paredão. Juntamente a isso uma passarela, mirante elevado, que se aproxima ainda mais o público da obra de arte.

FLUXOS

Fluxos Principais

O traçado do fluxo principal nos remete ao caminho que os tropeiros faziam quando desciam da serra para a ferrovia, o qual foram os caminhos em diagonal, juntamente com a topografia que nos propicia isso.

Fluxos Secundários

O fluxo secundário se desenvolve por meio dos trechos, ligando as atividades entre elas, na pista de caminhada e ciclovia.

ACESSOS

Acessos Principais

Ámbitos acessos principais serão marcados por pontos de entrada e destinados a fluxos também principais.

Acessos Secundários

Os acessos secundários ficam nos percursos que envolvem a conexão rio-cidade e também pela ponte que dá acesso das novas moradias.

Acessos Automotivos

PROPOSTA

CONCEITO

O conceito para a elaboração do projeto nasce do compreendo dos ciclos históricos da cidade, fazendo analogia aos fatos mais marcantes, criando uma sequência que será aplicada no projeto.

A ideia principal é compreender por meio do parque a história dos quatro ciclos da cidade, onde cada trecho irá remeter fatos marcantes de cada ciclo.

O desenvolvimento das ideias surge o primeiro trecho, trazendo intervenções paisagísticas mais leves que lembrem sutilmente a princesa, reafirmando as atividades locais de colonização. Após isso, com a volta do canal juntamente com o início da energia elétrica, o parque faz relação a assimilação, tendo lugares com espaços propícios que remetem ao terceiro ciclo. Do terceiro ao quarto ciclo, acontece a ruptura, com a enchente de 1974, Orleans nasce de novo e, junto a isso, as Esculturas do Paredão.

Para toda história orleanense, tem-se o caminho que os tropeiros faziam quando desciam do planalto serrano, que era feito em diagonal, o que nos remete ao traçado da proposta do parque.

O objetivo principal é resgatar a história de Orleans em formas de desenhos urbanísticos, paisagens, circulações, ambientes, cenários e tudo que envolva o parque, trazendo uma linguagem da ferrovia e toda a história que o envolve.

Materialidade

A busca da materialidade nos equipamentos proposto se dão a partir da história da cidade e da paisagem local.

A escolha por materiais como o aço, ferro e a madeira faz referência a época de colonização e do desenvolvimento da cidade. Primeiramente o aço e o ferro voltado a estrada de ferro Dona Tezeza Cristina e faz referência ao setor moveleiro da cidade.

Trecho 01: O parque começa lembrando a história do caamento real, trazendo o jardim serrano, lembrando os jardins dos palácios. Com o caminho principal em diagonal que faz relação ao caminho dos tropeiros.

As suas ideias eram: A Escultura eram: A Crucificação de Abraão, A Paisagem do Mar Vermelho, O Templo do Rei Salomão, Os Profetas Messias e A Ressurreição de Cristo (CARMATTI, 2004).

Trecho 02: O fortalecimento da agricultura nesse período nos baliza a uma trecho mais esportivo, juntamente com a valorização da criação de animais que no parque encontra-se o espaço pet. Também nesse período as madeiras e a materialidade tiveram alances positivos, que vai influenciar no uso dos pergolados e na materialidade do playground.

O pórtico existente neste trecho propõe uma analogia a enchente de 1974, onde os trilhos foram todos destruídos. Devido a isso o pórtico apresenta uma ideia de desconstruções e usando o ferro e madeira como materialidade, constando também o elemento água, fazendo analogia a enchente.

Trecho 03: O uso da madeira neste caminho é devido as madeiras e madeiradas que tiveram grande êxito no segundo período histórico.

PROPOSTA

CONCEITO

O conceito para a elaboração do projeto nasce do compreendo dos ciclos históricos da cidade, fazendo analogia aos fatos mais marcantes, criando uma sequência que será aplicada no projeto.

A ideia principal é compreender por meio do parque a história dos quatro ciclos da cidade, onde cada trecho irá remeter fatos marcantes de cada ciclo.

O desenvolvimento das ideias surge o primeiro trecho, trazendo intervenções paisagísticas mais leves que lembrem sutilmente a princesa, reafirmando as atividades locais de colonização. Após isso, com a volta do canal juntamente com o início da energia elétrica, o parque faz relação a assimilação, tendo lugares com espaços propícios que remetem ao terceiro ciclo. Do terceiro ao quarto ciclo, acontece a ruptura, com a enchente de 1974, Orleans nasce de novo e, junto a isso, as Esculturas do Paredão.

Para toda história orleanense, tem-se o caminho que os tropeiros faziam quando desciam do planalto serrano, que era feito em diagonal, o que nos remete ao traçado da proposta do parque.

O objetivo principal é resgatar a história de Orleans em formas de desenhos urbanísticos, paisagens, circulações, ambientes, cenários e tudo que envolva o parque, trazendo uma linguagem da ferrovia e toda a história que o envolve.

Materialidade

A busca da materialidade nos equipamentos proposto se dão a partir da história da cidade e da paisagem local.

A escolha por materiais como o aço, ferro e a madeira faz referência a época de colonização e do desenvolvimento da cidade. Primeiramente o aço e o ferro voltado a estrada de ferro Dona Tezeza Cristina e faz referência ao setor moveleiro da cidade.

Trecho 01: O parque começa lembrando a história do caamento real, trazendo o jardim serrano, lembrando os jardins dos palácios. Com o caminho principal em diagonal que faz relação ao caminho dos tropeiros.

As suas ideias eram: A Escultura eram: A Crucificação de Abraão, A Paisagem do Mar Vermelho, O Templo do Rei Salomão, Os Profetas Messias e A Ressurreição de Cristo (CARMATTI, 2004).

Trecho 02: O fortalecimento da agricultura nesse período nos baliza a uma trecho mais esportivo, juntamente com a valorização da criação de animais que no parque encontra-se o espaço pet. Também nesse período as madeiras e a materialidade tiveram alances positivos, que vai influenciar no uso dos pergolados e na materialidade do playground.

O pórtico existente neste trecho propõe uma analogia a enchente de 1974, onde os trilhos foram todos destruídos. Devido a isso o pórtico apresenta uma ideia de desconstruções e usando o ferro e madeira como materialidade, constando também o elemento água, fazendo analogia a enchente.

Trecho 03: O uso da madeira neste caminho é devido as madeiras e madeiradas que tiveram grande êxito no segundo período histórico.

FLUXOS

Fluxos Principais

O traçado do fluxo principal nos remete ao caminho que os tropeiros faziam quando desciam da serra para a ferrovia, o qual foram os caminhos em diagonal, juntamente com a topografia que nos propicia isso.

Fluxos Secundários

O fluxo secundário se desenvolve por meio dos trechos, ligando as atividades entre elas, na pista de caminhada e ciclovia.

ACESSOS

Acessos Principais

Ámbitos acessos principais serão marcados por pontos de entrada e destinados a fluxos também principais.

Acessos Secundários

Os acessos secundários ficam nos percursos que envolvem a conexão rio-cidade e também pela ponte que dá acesso das novas moradias.

Acessos Automotivos

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Marcação de Acessos

Ciclovia/ Bicicletários

Espaço estar e lazer, usufruindo da fauna de APP

Pista de Caminhada

Playground

Esportes (skate, quadras e academia)

Parte Gastronômica

Estacionamentos

Ferres e exposições lineares

Barbearia, valorizando o eixo visual

Deck, valorizando o eixo visual

Banheiros

Mirante Elevado: contemplação das Esculturas do Paredão

Espaço Pet

Pontos de Traversia Pedestre

ZONAMENTO

O zoneamento dos trechos foram desenvolvidos a partir dos quatro ciclos históricos da cidade, analisando junto a isso os espaços atuais, as estruturas da paisagem, o rio, Esculturas do Paredão, topografia e eixos visuais.

Toda a fauna de Preservação Permanente (APP) foi desenvolvida conforme as orientações da legislação.

Para melhor compreensão da divisão do zoneamento conceitual, foi elaborado um esquema explicativo, conforme apresentado abaixo.

No decorrer do parque foram criados caminhos que nos aproximam do centro da cidade, ligando uma das avenidas principais ao parque. Fazendo o conexão rio-cidade. Estes caminhos são marcados nas mudanças dos ciclos.

PRINCESA

início do parque com um dos acessos principais.

CONTEMPLAÇÃO

Espaço de alimentação, descanso e lazer.

Contato com a natureza e cultura.

ESQUEMA CONCEITUAL

Esculturas do Paredão

Rio Tubarão

ATIVIDADES

Trecho de atividades esportivas, playground e academia.

Fonte: Autora